

Páscoa 6

Serra do Pilar, 26 maio 2019

Eis o dia da Ressurreição,
eis o dia da Páscoa do Senhor,

Aleluia!

Páscoa do Mundo do Homem e da vida,
Exultai, ó povos, de alegria!

Aleluia!

Universo, exulta de alegria,
porque hoje o Senhor Ressuscitou!

Aleluia!

Meus Irmãos:

Ele que disse "Eu sou a Água Viva" (Jo 4,10) disse também: "vós tendes que nascer do alto, pois quem não renascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus" (Jo 3,5-7). Este rito pascal da aspersão da assembleia nos recorde o nosso Batismo, participando da alegria dos nossos irmãos batizados nesta Páscoa de Jesus ressuscitado!

Deus, Pai Santo, que do Cordeiro imolado na Cruz
fizeste brotar as fontes da água viva!

Aleluia!

Cristo, que renovas a juventude da Igreja
no Batismo da água e na Palavra da Vida!

Aleluia!

Espírito Santo, que das águas do Batismo
nos fazes surgir como sinal da nova humanidade!

Aleluia!

Esta água nos recorde o nosso Batismo em Cristo,
que nos redimiu com a sua morte e ressurreição!

O Senhor é meu pastor: nada de falta.

**Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes!**

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!

Glória a Deus na Terra e nos Céus

Glória, Paz na Terra!

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,

nós vos adoramos, nós vos glorificamos,

nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!

Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor,

só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!

Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!

Ámen

Oremos (...)

Senhor, Pai de Jesus e nosso Pai,

concede-nos viver dignamente este tempo de alegria,

em honra do Senhor Jesus ressuscitado,

de modo que a nossa vida

seja tradução dos mistérios que celebramos.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,

na Unidade do Espírito Santo!

Ámen!

Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos (15,1/2 e 22/29)

Naqueles dias, desceram alguns homens da Judeia, que ensinavam assim aos irmãos de Antioquia: *Se não receberdes a circuncisão segundo o costume que vem de Moisés, não podereis salvar-vos*. Daí resultou um tumulto e uma viva discussão de Paulo e Barnabé com eles. Decidiram, pois, que estes dois e mais alguns subissem a Jerusalém, à presença dos Apóstolos e dos presbíteros, para tratarem da questão. [...] *[Terminado o debate e tomadas algumas resoluções, os mesmos Apóstolos e presbíteros]*, de acordo com toda a Igreja, decidiram escolher alguns irmãos, para os mandarem a Antioquia com Barnabé e Paulo: foram eles Judas, a quem chamavam *Barsabás*, e Silas, homem de autoridade entre os irmãos. E mandaram por eles esta carta: «Os Apóstolos e os anciãos, irmãos vossos, *[enviam esta carta]* aos irmãos de origem pagã residentes em Antioquia, na Síria e na Cilícia.

As nossas saudações! Ouvimos dizer que alguns foram daqui inquietar-vos, perturbando as vossas almas com as suas palavras, sem lhes termos dado semelhantes instruções. Por isso, resolvemos de comum acordo escolher delegados para vos enviarmos. Irão com os nossos prezados Barnabé e Paulo, homens que expuseram a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Mandamos, pois, Judas e Silas, que vão transmitir-vos também verbalmente as nossas decisões. É que o Espírito Santo e nós resolvemos não vos impor nenhuma obrigação para além das seguintes, que são necessárias: deveis abster-vos das carnes imoladas aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas e das relações imorais. Procedereis bem evitando estas coisas. Adeus!».

Salmo responsorial

Louvado seiais, Senhor, pelos povos de toda a terra!

Deus se compadeça de nós e nos abençoe
fazendo brilhar sobre nós a luz do seu rosto.
Se conheçam na Terra os seus caminhos
e entre as Nações a sua salvação!

Que os povos te louvem, meu Deus,
todos os povos te louvem!
Alegrem-se e exultem as Nações!
Julgas os povos com justiça e as nações com equidade!

Leitura do Livro do Apocalipse (21,10/14 e 22/23)

Um Anjo levou-me, em espírito, a mim, João, a uma grande e alta montanha. Mostrou-me a cidade santa de Jerusalém, que descia do céu, da presença de Deus, trazendo em si a sua glória. O seu brilho era comparável ao da pedra mais preciosa, como se de jaspe cristalino se tratasse. Tinha uma grande e alta muralha, com doze portas e, junto delas, doze anjos. *[As portas]* tinham também doze nomes gravados, os das doze tribos de Israel; havia, a nascente, três portas, outras tantas ao norte, o mesmo ao sul, e ainda três a poente. A muralha da cidade tinha, na base, doze reforços salientes e, ainda neles, doze nomes: os dos Apóstolos do Cordeiro. Na cidade, não vi nenhum santuário, visto o seu santuário ser o Senhor, o Deus Senhor universal, bem como o Cordeiro. A cidade não precisava nem de Sol nem de Lua para lhe darem claridade, pois a Glória de Deus a iluminava e o Cordeiro era a sua luz.

Aleluia!

Se alguém me ama guardará a minha palavra.

Meu Pai o amará e faremos nele a nossa morada.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (14,23/29)

Disse Jesus aos Discípulos: *Quem me ama porá em prática as minhas palavras, meu Pai amá-lo-á, nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada. Quem não me ama não põe em prática as minhas palavras. Ora, a Palavra que estais a ouvir não é minha, é do Pai, que me enviou. Disse-vos estas coisas enquanto estava no meio de vós. Mas o Defensor, o Espírito Santo que o Pai vai enviar em meu nome, é que há de ensinar-vos tudo e há de lembrar-vos quanto vos disse. Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como o mundo o faz. Não deixeis que o vosso coração se perturbe ou se deixe tomar pelo medo. Ouvistes que eu vos disse: 'Vou partir, mas voltarei para junto de vós'. Se me tivésseis amor, ficaríeis contente por eu ir para o Pai, porque ele é maior do que eu. Pois bem: se vos disse isto antes de acontecer foi para acreditardes quando realmente vier a suceder.*

Aleluia!

Homilia

O Livro dos Atos dos Apóstolos é um formidável livro para o Tempo Pascal: como temos visto.

No capítulo 6, foi, em Jerusalém, o grito das viúvas gregas: sentiam-se discriminadas perante as de origem judaica. Reclamaram e foram ouvidas. Depois o martírio de Estêvão, a perseguição e a conversão de Paulo e, no capítulo 13, em Antioquia da Pisídia, o empurrão dado pelo Espírito a Paulo e Barnabé (13,1-3) para que avançassem para os mundos do paganismo, perante a recusa da Boa Nova por parte dos judeus...

Hoje, capítulo 15, ainda a mesma questão (a *Boa Notícia* de Jesus o Evangelho — é só para Judeus, ou também para pagãos?), e agora em Antioquia. Em todos os casos, o que entrou em jogo foi a questão da missão da Igreja nascente: só para judeus ou também para pagãos? Em ambos os casos - Antioquia (11,19-30) e Jerusalém (15,4-33) - tudo se resolveu com duas assembleias, uma m Jerusalém e outra em Antioquia.

É verdade que, na de Jerusalém, houve debate e posições contrapostas ("depois de uma longa discussão", At 15,7); no entanto, no final, conseguiu-se um consenso: "O Espírito Santo e nós decidimos..." (At 15,28).

Um consenso humano, que implicou uma solução de compromisso, isto é, ambas as partes – Antioquia e Jerusalém — cederam alguma coisa: triunfou a posição de não impor aos pagãos a obrigação de circuncisão, mas quanto aos interditos alimentares teve de haver concessões.

Os cristãos de origem grega surgem no Livro dos Atos como um grupo missionário por excelência: a missão da Igreja dirige-se a todos, sem exceção. Os

judeus, pelo contrário, têm dificuldade em cortar com o tradicionalismo judaico.

Lucas apresenta a sensibilidade judaica da comunidade de Jerusalém em contradição com as autoridades hebraicas, é verdade, mas ainda em continuidade com a tradição do antigo Povo de Israel: "frequentavam diariamente o Templo" (2,46) onde se reuniam "no pórtico de Salomão" (5,12). Os próprios Pedro e João, um certo dia, "subiram ao Templo para a oração das três da tarde..." - como de costume, subentende-se - e, "estando [aí] a falar ao povo, viram chegar os sacerdotes (do Templo judaico), o comandante do mesmo Templo e os saduceus que, irritados ao ver Pedro e João a ensinar o povo e a anunciar, na pessoa de Jesus, a ressurreição dos mortos, lhes deitaram a mão e prenderam-nos" (3,1-3).

Não foi fácil à Igreja de Jerusalém rebentar com as amarras judias. Portanto, na assembleia que ali se reuniu para dirimir um assunto levantado em Antioquia, debateram-se duas grandes questões: a da circuncisão (11,2), os neocristãos têm de a respeitar?, e a dos interditos alimentares (15,20) também?

E houve nesse debate – em Jerusalém – duas intervenções importantes e diferentes, as de Pedro e de Tiago dito o "irmão do Senhor".

Pedro, que era um judeu, tinha enfrentado as suas dificuldades: "todos os circuncidados que tinham vindo com Pedro ficaram estupefactos ao verem que o dom do Espírito Santo fora também derramado sobre os pagãos...!!!. Poderei eu opor-me a Deus?" (At 10 e 11).

E Pedro não teve mesmo qualquer dificuldade em explicar-se em Jerusalém: "Se Deus concedeu aos pagãos o mesmo dom que a nós, judeus, por terem acreditado no Senhor Jesus, poderei eu opor-me a Deus?" (11,17). Já mais tarde, na assembleia reunida em Jerusalém, no debate que preparou a resolução hoje lida (2ª leitura), *pão pão queijo queijo*: "O Espírito Santo não fez qualquer distinção entre os cristãos vindos do paganismo, e nós, vindos do judaísmo. Porque tentais agora a Deus querendo impor aos discípulos um jugo que nem os nossos pais nem nós suportamos"? (15,9-10). Aqui, assembleia de Jerusalém, Pedro refere-se só à questão da circuncisão - nem pensar nisso! - que a dos interditos alimentares, bem!, é uma questão menor, posso ceder! Foi o que fez diante das posições de Santiago.

E **Tiago**, que pensava a missão, mas apenas na continuidade das instituições de Israel, esse teve mais dificuldade. E para ceder na questão da circuncisão, exigiu que Pedro cedesse na dos interditos alimentares. Assim, no discurso de Jerusalém diz: "Sou de opinião que se não devem importunar os pagãos convertidos a Deus [com essa questão da circuncisão, *está bem?, pronto!*]. [Mas] Que se lhes diga que se abstenham de tudo quanto foi conspurcado pelos ídolos, pela imoralidade, pelas carnes sufocadas e pelo sangue! [Ao menos isso!]" (15,19-20).

Lucas assiste a todo este debate e faz-lhe a crónica. "O Espírito Santo e nós próprios resolvemos" (At 15,28), todo este problema, seu debate e resolução.

Credo baptismal

(proveniente de Mopsuéstia,
na Cilícia [província romana entre a Turquia e a Síria atuais], do séc. IV)

Creio em um só Deus,
Pai todo poderoso,
criador de todas as coisas visíveis e invisíveis.
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, filho unido de Deus,
primogénito de toda a criação,
gerado do Pai antes de todos os séculos,
não criado e da mesma substância de seu Pai,
por quem todos os tempos foram configurados
e todas as coisas feitas,
que, por nós homens e para nossa salvação,
desceu do céu,
incarnou e se fez homem,
nascido da Virgem Maria,
que foi crucificado à ordem de Pôncio Pilatos,
sepultado e ressuscitado ao terceiro dia,
segundo as Escrituras,
que subiu ao céu
e está sentado à direita do Pai,
mas voltará para julgar os vivos e os mortos.
Creio num só Espírito que procede do Pai,
Espírito vivificante.
Creio num só batismo,
numa só santa Igreja católica,
no perdão dos pecados,
na ressurreição da carne
e na vida eterna.
Ámen.

ao pôr da mesa

**Eu vi a cidade santa, a nova Jerusalém
Que descia do céu, de junto de Deus.
Qual esposa adornada para seu esposo!**

Grande é o Senhor e digno de louvor,
na cidade do nosso Deus;
a sua montanha é a mais bela das montanhas,
é a alegria de toda a terra!

Recordamos, ó Deus, o teu amor
Na intimidade do teu templo;
Como o teu nome, ó Deus,
Assim o teu louvor chega aos confins da terra!

Momento da Paz

Dá-nos, Senhor, a Tua Paz!

Pela Eucaristia que hoje celebramos
Pela alegria que reúne a nossa voz!

Pelo pão que repartimos entre nós
Pelo vinho em comum participado!

Pela Ressurreição da Vida em Jesus Cristo
Pelo dom do Espírito vivo na Igreja!

À comunhão

A minha alma tem sede de vós, meu Deus!

Como suspira o veado pela corrente das águas,
assim minh'alma suspira por Vós, Senhor!
Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo:
quando irei contemplar a face de Deus?

Dia e noite as lágrimas são o meu pão
enquanto me repetem todo o dia: "Onde está o teu Deus?"

Após a comunhão

Volto a cantar, e voltam-me à memória
As rústicas imagens,
Que guardei na retina
De menino:

O repique do sino
Depois das negras horas da Paixão,
E a brejeira
Canção
Que num toco
Já oco
De cerdeira
- Flauta que num pica-pau lhe dera -
A selva assobiava à Primavera...

(Miguel Torga, *Diário VIII*, 1959)

Oração final

Oremos (...)

Olha com bondade, Senhor,
o teu Povo
e faz chegar à gloriosa ressurreição
os que renovas com os sacramentos pascais da vida eterna.
Por nosso Senhor, na Unidade do Espírito Santo.

Ámen!

Final

Nós vimos o Senhor Jesus Ressuscitado!
Vimos a luz da Nova Criação!
É o tempo da Nova Aliança,
A manhã da Nova Criação!

Aleluia!

Leitura diária

2ª-feira: At 16, 11-15; Sl 149; Jo 15, 26: 16, 4a

3ª-feira: At 16, 22-34; Sl 137; Jo 16, 5-11

4ª-feira: At 17,15.22:18,1; Sl 148; Jo 16,12-15

5ª-feira: At 18,1-8; Sl 97; Jo 16, 16-20

6ª-feira: At 18, 9-18; Sl 46; Jo 16, 20-23a

Sábado: At 18, 23-28; Sl 46; Jo 16, 23b-28